



Jornal do SINTRAV-MG

Rua Viamão, 129 - Bairro Calafate - Belo Horizonte - MG - CEP 30411-253
E-mail: sintrav@sintrav.org.br - Site: www.sintrav.org.br - Tel.: (31) 3646-4608

Agosto/2016



Transporte de Valores

Negociação Coletiva 2016: Patrão oferece apenas 8% de reajuste e Sindicato rejeita a proposta



Nos dia 3 de agosto, na sede do Sintrav, a Direção do Sindicato juntamente com a Comissão de Negociação estiveram reunidos com a Patronal para rodada de negociação coletiva (foto). Após horas de negociação, a Patronal já mostrou a que veio: o mesmo lenga-lenga de sempre, com a desculpa da crise para não atender os anseios dos trabalhadores. Ao final da reunião, patrões '*na maior cara de pau*' deixaram uma proposta de reajuste salarial e benefícios no valor de 8%, o que foi repudiada de imediato pela Comissão de Negociação.

Super faturamento das Empresas e do Banco afastam fantasmas da Crise!

Não aceitaremos pagar a conta da Crise!

O Transporte de Valores pode parar no Brasil!

FORTALEÇA SEU INSTRUMENTO DE LUTA! SINDICALIZE-SE!

Não aceitaremos crise como desculpa!



Emanuel Sady,
Presidente do SINTRAV/MG,
diretor da NCST e diretor da FINTRAVE

A Patronal deixou claro, na mesa de negociação, a intenção de reajustar abaixo do INPC, além de propor a retirada de DIREITOS conquistados por nós trabalhadores. Presidente Emanuel Sady, no entanto, rechaçou a proposta: “A discussão gira em torno quem está na outra ponta: **os trabalhadores**. Gestores, na maioria das vezes, trabalha aplicando advertência, punições e não a valorização. Não é somente uma negociação por salário e INPC. A negociação tem foco por discutir condições laborais de trabalho em benefício destes trabalhadores, combatendo as injustiças e o assédio moral, comuns no ambiente de trabalho, levando o trabalhador ao adoecimento”, lembrou o presidente.

Para o patrão Fim da Compensação é prejuízo!

Além disso, a Patronal admitiu que o FIM DA COMPENSAÇÃO DE HORAS EXTRAS trouxe prejuízo às empresas. O presidente Emanuel Sady rebateu tal entendimento: “o FIM DA COMPENSAÇÃO DE HORAS EXTRAS não acarretou prejuízo às empresas, mas minimizou a injustiça praticada por elas, durante anos, sobre nós trabalhadores - que não recebíamos pelas horas trabalhadas”.

Pauta dos trabalhadores deve ser negociada!

A Direção do Sintrav expôs as penúrias de nossa categoria em Minas Gerais e de nossas necessidades. Além de negociar reajuste com ganho real, outras cláusulas se fazem necessárias:

- Plano de Saúde;**
- Ticket de Restaurante;**
- Jornada de Trabalho;**
- Banco de Horas;**
- Melhor Armamento;**
- Ar-Condicionado nos Carros-Fortes;**

Equiparação do Vigilante de Base com Vigilante Chefe de Equipe; Pagamento de 30% de Insalubridade para Supervisores, Coordenadores, Setor de Monitoramento e Armeiro; e Fim da Escravidão aos trabalhadores Auxiliares de Tesouraria, que recebem o menor piso salarial da categoria e, com os

descontos feitos no salário do trabalhador - expressamente previstos na Legislação -, acabam recebendo migalhas. “Exigimos o fim do contrato de horistas”, reiterou o presidente durante reunião de negociação.



Falta de investimento expõe a vida dos trabalhadores!

Sabemos que a nossa atividade é especial e requer maior atenção: por condições de trabalho dignas, seguras e remunerações justas. Afinal, jornadas excessivas e falta de investimento no setor expõem o trabalhador a riscos, inclusive de vida, com os constantes ataques às bases de transporte de valores pelo crime organizado que anualmente levam milhões das transportadoras. Estas, por sua vez, preferem priorizar em tecnologias, em seguro dos valores transportados, ao invés de priorizar o investimento no seu capital humano. Afinal, para a patronal, nós trabalhadores não passamos de peças de reposição, pois acham que o simples fato de oferecer seguro de vida, que para o trabalhador é seguro de morte, a Patronal se acha no DIREITO de escalar o trabalhador na ROTA DA MORTE, com armamento desqualificado e carros-fortes de papel que desmancham com facilidade e não resiste aos ataques do Crime organizado. “As empresas fragilizaram a segurança. Foram várias explosões

de Base de Carro-Forte em menos de 6 meses. Estamos combatendo o crime organizado com estilingue. As empresas falam muito em investimento em tecnologia, gasta milhões de dinheiro em tecnologia, mas não em investimento humano”, asseverou o presidente na reunião de negociação.



Lucro das Transportadoras de Valores e Bancos vão na contramão do discurso da crise!

A realidade do transporte de valores é outra: é cada vez mais comum depararmos com empresas do setor apresentarem lucros milionários e abertura de filiais, o que demonstram crescimento patrimonial e financeiro das mesmas em detrimento dos trabalhadores.



Audiência na Comissão de Trabalho na ALMG em Defesa da Precarização da Justiça de Trabalho



Presidente do Sintrav com o Deputado Presidente da Comissão Paulo Roberto Severo Pimenta



Representantes do Sintrav com o Vice-Presidente do TRT3 Luiz Ronan Neves Koury



Reunião com a Polícia Federal em Brasília

Se o patrão não negociar, o transporte de valores vai parar!

No dia 23 de agosto, reuniram-se os Sindicatos da Região Sudeste, envolvidos na negociação da data-base 1º de julho para discutirem os rumos das negociações emperradas pela Patronal até o momento.

Ficou acertado pelas Direções dos Sindicatos de SP, RJ, MG, ES e DF que paralisações poderão ocorrer a qualquer momento em todos os Estados envolvidos.

Por essa razão, todos nós, trabalhadores de transporte de valores, conscientes que somente com a LUTA venceremos a intransigência patronal, deveremos permanecer em estado de mobilização para fazer valer nossos direitos. Estamos aguardando agenda para uma próxima reunião. Tão logo tenhamos a data, informaremos a todos.



Conselho da Fintrave manifesta preocupação em relação aos últimos ataques em reunião com Delesp



Visita institucional do Conselho da Fintrave à Direção do Delesp – Delegacia de Controle de Segurança Privada em Brasília, com a participação dos principais Sindicatos do transporte de Valores em nível nacional, dentre eles Sindforte-RJ, Sindforte-DF, Sindforte-Goiás, Sindforte-Ceará, Sindforte-Bahia e os nossos representantes Emanuel Sady e Eli Arifa Prates pelo Sintrav-MG.

Na oportunidade, foi relatada a realidade que vive o transporte de valores em nível nacional - que sofre

com ataques diários com assaltos às caixas eletrônicas, aos carros-fortes e às bases, como último acontecimento em Ribeirão Preto, quando na ocasião foram subtraídos mais de 60 milhões de uma transportadora de valores.

Não é de hoje que a Direção do Sintrav tem cobrado melhores condições de trabalho e segurança para os vigilantes que realizam o transporte de valores. O crime organizado atua em todos Estados da Federação, com ações taticamente perfeitas, impressionan-

do-nos com sua capacidade operacional e com armamento sofisticado de alto poder de destruição, capazes de inibir a segurança pública nacional. E mais: o terror provocado pelo Crime Organizado acarreta prejuízos irreparáveis à sociedade e aos trabalhadores. Tal realidade clama por medidas urgentes e políticas preventivas com mudança na Legislação.

Na oportunidade, presidente do Sintrav Emanuel Sady entregou pessoalmente ao Delegado da PF o Jornal do nosso Sindicato.

TERROR!

ASSALTO À BASE DA EMPRESA PROSEGUR EM RIBEIRÃO PRETO - SP É UMA VERDADEIRA CENA DE GUERRA

Mais de 20 homens fortemente armados atacaram e implodiram a base da transportadora de valores Prosegur na madrugada do dia 5 de junho de 2016 e subtraíram mais de 60 milhões. Bandidos bloquearam ruas com caminhões e retroescavadeira e, na fuga, dispararam tiros de armas de alto poder de fogo (de utilização restrita às forças armadas) o que impediu aproximação de forças policiais. Rastro de sangue e destruição puderam ser vistos no local, com saldo de dois policiais rodoviários assassinados cruelmente (policiais estes que também são trabalhadores e chefes de família). Os bandidos também atiraram em transformadores. Com isso, mais de 2 mil imóveis ficaram sem energia elétrica, levando pânico aos trabalhadores e moradores da região.



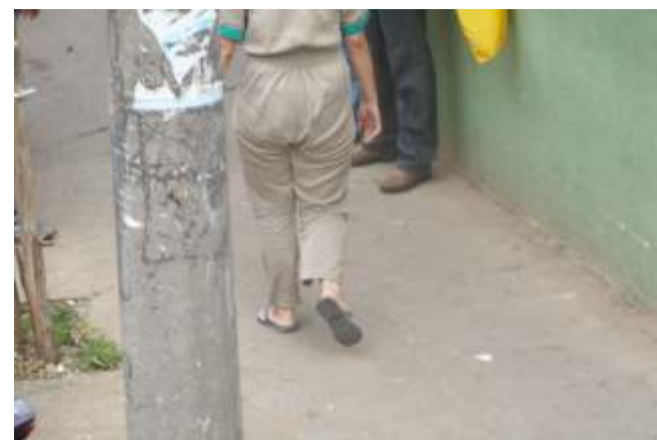
Presidente da NCST José Calixto Ramos, recebe do Sintrav o informativo

Sintrav fiscaliza Cipa na Prosegur em Coronel Fabriciano

Tesouraria agoniza com baixos salários e péssimas condições de trabalho

Quem ganha menos, paga mais e fica com a sobra.

No início da terceirização, há mais de 20 anos, os trabalhadores desse setor, que migraram para o transporte de valores, recebiam salários e benefícios (equivalente a dos bancários): ticket e plano de saúde, auxílio-creche, clube e outros.



Terceirização, um grande negócio!

No entanto, a terceirização das tesourarias bancárias no Transporte de valores foi grande negócio para Patronal. Com o decorrer do tempo, a goela da patronal foi tão grande que foi engolindo os ganhos desses profissionais. Para se ter uma ideia da ganância da Patronal, o golpe aplicado aos trabalhadores foi arquitetado dentro de uma multinacional por gestores inescrupulosos, insensíveis e desumanos, que na época eram responsáveis pela negociação. Com intenção de apresentar altos lucros para a Direção da Empresa, gestores não mediram esforços para retirada de DIREITOS dos trabalhadores, achatando ainda mais seus salários e benefícios, chegando ao cúmulo de quarterizar esse setor, utilizando-se de cooperativas dentro das empresas. Fato este que foi banido por atuação nossa e intervenção do Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais. Já naquela época, os trabalhadores laboravam com jornadas excessivas e sequer recebiam um salário mínimo.

Não tinham direito de receber tickets do mesmo valor do transporte de valores e nem tickets nas férias.

A exploração era tanta que trabalhadores desse setor eram obrigados a trabalhar com jornadas excessivas, não tinham direito a lanches, não poderiam usar blusas de frio, eram obrigados a trabalhar de chinelos, macacões sem bolsos (com fechos nas costas), obrigados, inclusive, a pagar todas as diferenças de numerários. Como se não bastasse a humilhação,

eram constantemente vigiados e assediados moralmente e sexualmente, principalmente as mulheres. E, hoje, apesar do setor ser 100% monitorado, os trabalhadores ainda são obrigados a conviver com a desconfiança e com a falta de investimento em condições de trabalho.

Precisamos reagir contra a ganância da Patronal que trabalha na calada da noite para reduzir ainda mais nossas remunerações em favor da lucratividade, utilizando-se de estratégias e brechas da Lei para impor



Sindicato não aceita horista no transporte de valores! É desumano e imoral.

A contratação de trabalhadores de auxiliar de tesouraria como horistas é desumano e imoral. No transporte de valores apenas duas empresas possuem essa prática: Prosegur e Rodoban.

A CLT prevê a contratação de horistas com jornada reduzida. De acordo com a CLT, a jornada do Horista deve ser de 100h/mensais, 25h/semanais e não pode haver hora extra para estes contratados.

O salário de um horista gira em torno de R\$ 650,00 para os trabalhadores auxiliares de tesouraria. Com os descontos, esses trabalhadores sequer recebem R\$300,00 de pagamento, ou seja, menos de R\$ 10,00 ao dia. Por esse e outros motivos, somos contra a contratação de horistas no Transporte de Valores na função de auxiliares de tesouraria.



Olha o GOLPE !!!!!!!!!!!!!!! Retrocesso é atentar contra Dignidade Humana

Na empresa Rodoban tem um Gestor, velho conhecido nosso, que para ele o trabalhador não passa de número, afinal número ele "conhece" muito bem porque ao invés de fazer a empresa crescer, agregando novos clientes e buscando melhores contratos de prestação de serviços, ele apresenta resultados em detrimento de Direitos dos trabalhadores.

Rodoban demite mais de 30 Auxiliares de Tesouraria

Nos últimos seis meses, a estratégia da Rodoban é de substituir funcionários auxiliares de tesouraria por horistas. Já passou pelo sindicato mais de 30. A maldade é tanta que a empresa vai fazendo demissões gota a gota para que o sindicato não perceba a intenção da empresa.

Rodoban contrata mais de 30 horistas

Nos últimos meses, a Rodoban vem substituindo auxiliar de tesouraria mensalista por horista. De acordo com o Chefe desta empresa, essa ação encaminhada pela Direção da Empresa visa economia, pois com um salário do auxiliar de tesouraria mensalista contrata-se dois horistas.

Salário do auxiliar de tesouraria mensalista: R\$1206,60 Salário do Horista: R\$650,00

Horista trabalha por Plano de Saúde

De acordo com a declaração de um Gestor de empresa de transporte de valores, muitos funcionários aceitam trabalhar nessa condição apenas para ter um Plano de Saúde, o que é contraditório, pois quem recebe esmola sequer tem condição de cuidar da própria saúde. Com esse "salário", o trabalhador sequer tem condições de ter boa alimentação, lazer e mínimas condições de sobrevivência, levando ao adoecimento com desgaste físico e mental.



FORTALEÇA SEU INSTRUMENTO DE LUTA! SINDICALIZE-SE!

Expediente: Boletim elaborado pela Assessoria de Imprensa e Comunicação do Sindicato dos Empregados nas Empresas de Transporte de Valores no Estado de Minas Gerais - Sinttrav. Jornalista Responsável: Naiane Almeida 14.706 JP/ Redação: Emanuel Sady e Naiane Almeida/ Diagramação e Impressão: Gráfica Gaúcho 31.3201-0102/ Dúvidas e Sugestões: Rua Viamão, 129, Prado, Belo Horizonte/MG Fone: (31) 3646-4608

Humilhação, NÃO!

Ademais, é humilhante ter que apresentar um contracheque para abertura de um crediário com valor tão insignificante. Queremos DIGNIDADE, JÁ! Não a contratação de horistas.